

## PRÉMIO

Combustíveis

## A NOVA ENERGIA NACIONAL

*A inovação made in Portugal pode gerar dividendos. A pilha a hidrogénio foi patenteada pela SRE, que quer marcar o futuro das energias alternativas.*

Luís Madureira [lm@premio.pt](mailto:lm@premio.pt)

**N**uma altura em que o preço do petróleo atrapalha as contas dos empresários, a inovação apresentada ao mercado energético pela SRE – Soluções Racionais de Energia é, no mínimo, um exemplo de visão de futuro. Trata-se da primeira pilha de combustível a hidrogénio a ser totalmente produzida em Portugal.

Flexível quanto à variedade de aplicações potenciais, económica e amiga do ambiente, a HW 125 foi lançada nos mercados internacionais há pouco mais de um mês. Agora é tempo de promover o produto em feiras da especialidade. «É o primeiro produto do género em toda a Europa. Temos a tecnologia patenteada, mas continuamos a desenvolver esforços de investigação», afirma Campos Rodrigues, presidente da SRE.

Uma pilha de hidrogénio tem inúmeras aplicações, tanto em processos industriais como domésticos. No fundo, trata-se de hidrogénio «embalado» – em quantidades variáveis conforme as necessidades – que entrando num processo inverso à electrólise permite a produção de energia limpa. Por exemplo, para uma potência de 100W, uns

10m3 de hidrogénio (equivalente a um compartimento de 50 litros de água) permitem uma autonomia de dez horas.

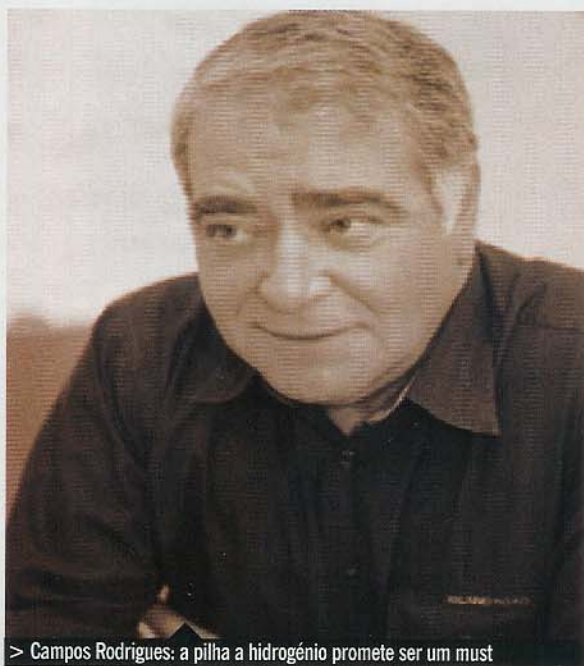
Mas não se pense que esta tecnologia está ainda em fase experimental. «Já tivemos autocarros da STCP movidos a hidrogénio e estamos numa fase de apresentação internacional. Do Reino Unido estamos até a estudar possíveis encomendas», refere Cam-

pos Rodrigues. Segundo as contas da SRE, a pilha a hidrogénio vai ser um must num futuro não muito longínquo. Calcula-se que no Japão, em 2010, haverá dezenas de milhares de automóveis movidos a hidrogénio, aproveitando o facto de, já hoje, o preço deste composto não poluente ser praticamente idêntico aos hidrocarbonetos convencionais. «Então se continuarmos a ter estes aumentos de combustíveis...», acrescenta o gestor.

Apesar de ser o sector dos transportes aquele que mais beneficiará com a nova energia, a verdade é que até no desporto estas pilhas serão úteis. Por exemplo, o trólei de golfe – que transporta os praticantes entre buracos – poderá precisar apenas de uma garrafa de hidrogénio para fazer deslocações pelos relvados. Ilustradora é a potencialidade energética deste combustível: um quilograma de hidrogénio possui energia armazenada equivalente a 40 baterias de um automóvel.

Segundo o líder da SRE, a companhia foi estruturada com «90% de suor e 10% de criatividade», pelo que os 2,2 milhões de euros de investimento deverão ser rapidamente amortizados com os planos de internacionalização destas pilhas revolucionárias. Fundada em 2002, a empresa está sediada em Torres Vedras, mas não se confina aos seus laboratórios de I&D. Durante longos meses, a SRE cooperou com três parceiros cruciais – o INETI, o Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial e o Técnico.

O maior objectivo da SRE é claro. Tornar-se uma das mais importantes companhias mundiais de soluções energéticas movidas a hidrogénio. Para que um dia nos seja mais fácil despedir do velho e sujo «ouro negro». ■



> Campos Rodrigues: a pilha a hidrogénio promete ser um must

## B.I. SRE – Soluções Racionais de Energia

**Fundação:** 2002

**Sede:** Torres Vedras

**CEO:** Campos Rodrigues

**Capital social:** 1,5 milhões de euros

**Estrutura accionista:** Accionistas privados, capital de risco e NEST

**Core-business:** pilhas de combustível a hidrogénio

**Investimento inicial:** 2,2 milhões de euros

**Volume de negócios:** residual; previsão de 20 milhões de euros para 2008

**Trabalhadores:** 14

